



A PESQUISA ENQUANTO PRINCÍPIO EDUCATIVO NO ESPAÇOTEMPO DOS SEMINÁRIOS INTEGRADOS

Jackson Luís Martins Cacciamani

jcacciamani@gmail.com

1. CONTEXTO DO RELATO:

O presente relato de experiência procura partilhar vivências no espaçotempo da Educação Básica a respeito dos “Seminários Integrados”. A proposta da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul (SEDUCRS) é uma reforma curricular do Ensino Médio que encontra na pesquisa aspecto fundante do processo de construção do conhecimento. Nesse sentido, este trabalho procura dialogar a respeito de experiências vividas no processo de formação acadêmico-profissional dos *Encontros Riograndinos de Investigação na Escola* numa articulação entre a Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e a 18ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), especialmente no espaço das escolas pertencentes ao processo.

A proposição dos Encontros é partilhar experiências vividas no espaço dos “Seminários Integrados” nas escolas da rede pública da cidade do Rio Grande e assim compreender com mais intensidade esse processo de (re)estruturação curricular. Enquanto professor de Química da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Escola Estadual de Ensino Médio Bibiano de Almeida, participo do processo dos “Seminários Integrados” de forma ainda periférica, pois apenas o Ensino Médio Regular vivencia esse processo neste momento. Nesse relato, compartilho as propostas de pesquisa que vêm sendo desenvolvidas nesse espaço que dialogam com a realidade dos alunos das diversas escolas que temos a oportunidade de partilhar experiências e dialogar com os colegas professores.

2. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES:

O Ensino Médio nas escolas públicas do Rio Grande do Sul desde muito tempo enfrentam mudanças de governo que apostam em propostas diferenciadas no intuito de (re)pensar os significados produzidos na escola, uma vez que diversos entendimentos podem ser analisados nas escolas públicas riograndenses a respeito do Ensino Médio, tais como: preparar os estudantes para ingressar nas universidades públicas ou privadas, preparar os estudantes para ingressar no mercado de trabalho, entre outras propostas. Em contrapartida, enquanto professor da Educação Básica penso que o significado do Ensino Médio é preparar os estudantes para compreender as situações cotidianas de forma crítica, reflexiva e assim



Cirandas: rotas de investigação desde a escola

tomar decisões mais conscientes, não necessariamente preparar Químicos, pensando na minha área de formação e pertencimento.

Esse pensamento coletivo é consonante com a proposta do Ensino Médio Politécnico que procura preparar os estudantes em relação ao “mundo do trabalho” e não o “mercado de trabalho”. Certamente, pensar no “mundo do trabalho” significa potencializar no espaço da sala de aula da Educação Básica uma relação dialógica com a realidade dos estudantes, por exemplo, em Rio Grande nos últimos anos o “Bloom” no crescimento populacional oriundo do desenvolvimento do Polo Naval, o número excessivo de veículos circulando nos últimos dois anos, o aspecto turístico da praia do Cassino que no veraneio aporta uma população duas ou três vezes maior que durante os demais meses do ano (os estudantes que a partir do mês de novembro têm a oportunidade de empregos na temporada de veraneio e que certamente não conseguem mais frequentar a escola, especialmente no ensino noturno), a produção de peixes e camarões que constituem o cardápio característico da cidade, os prédios históricos que rememoram aspectos da história de vida da cidade do Rio Grande, a poluição gerada pelas indústrias de fertilizantes, a Refinaria Sulriograndense, a plantação de cebola em São José do Norte, a epidemia do “crack” em Rio Grande, entre outros.

Nesse processo de formação acadêmico-profissional (Diniz-Pereira, 2008) que enquanto “Comunidade Aprendente” apostamos em ações coletivas, comuns e aprendentes focamos num processo de escrita, de leitura e de diálogo a respeito das nossas experiências vividas nos “Seminários Integrados”. Essa proposta de formação entra em consonância com a proposição dos *Encontros sobre Investigação na Escola* que desde 2000 agregam licenciandos, professores da Educação Básica, professores da universidade e pós-graduandos de diversas áreas do conhecimento compartilhando experiências e assim (re)significando o espaço da sala de aula tanto da escola quanto da universidade.

Reiteramos o argumento que no momento que escrevemos, lemos e dialogamos a respeito de nossas experiências vividas no espaço tanto da escola quanto da universidade, nos encontramos em processo de formação acadêmico-profissional. A oportunidade de dialogarmos e partilharmos experiências nesse espaço dos “Seminários Integrados” é potencialmente aprendente e transformadora.



3. RESULTADO E DISCUSSÕES:

Nesse movimento dos *Encontros Riograndinos de Investigação na Escola* muitas inquietudes, angústias e encantamentos podem ser percebidas nos professores, sendo um movimento natural no momento em que pensamos numa outra perspectiva de trabalho na sala de aula que se ancora essencialmente no “educar pela pesquisa”. Demo (1998), Galiazzi (2003), Moraes, Ramos e Galiazzi (2004) argumentam que o “educar pela pesquisa” potencializa um processo de construção da autonomia tanto dos professores quanto dos estudantes envolvidos nos processos educativos, pois proporciona outros olhares no espaço da sala de aula onde professores e alunos aprendem coletivamente a respeito de determinada temática investigada.

A inserção da pesquisa no espaço da sala de aula é um dos aspectos fundantes do Ensino Médio Politécnico que busca produzir outros significados no Ensino Médio então vigente nas nossas escolas públicas. Contudo, muitos aspectos estão envolvidos nesse processo de (re)formulação, uma vez que algumas discussões nos parecem emergentes nesse espaço, tais como: Por que trabalhamos estes conteúdos conceituais e não outros no espaço da sala de aula? Que temáticas são importantes para nossos estudantes de acordo com as suas realidades? De que maneira podemos potencializar a pesquisa nesse espaço? Que outros conteúdos estão presentes na sala de aula para além dos conceitos? Por que historicamente algumas disciplinas curriculares têm mais tempo de horas/aula que outras? O que é o mundo do trabalho em Rio Grande ou no Rio Grande do Sul? O que nos propusemos a dialogar com os nossos estudantes no Ensino Médio? Que proposta de avaliação poderemos (re)pensar em nossas aulas que realmente nos proporcione analisar, investigar e assim dialogar com nossos estudantes a respeito do processo de aprendizagem deles? Enfim, poderíamos pensar outras tantas perguntas que no nosso entendimento merecem discussão, problematização, teorização e ação no intuito de propor transformação no espaço da sala de aula.

As inquietudes e incertezas presentes nessa caminhada são naturais, uma vez que o processo de formação de professores poderá potencializar a construção da autonomia, da identidade e da coletividade quando houver continuidade e não apenas episódios pontuais que historicamente vivenciamos. Encontramos diálogo com Nóvoa (2009) no momento que afirma que a escola necessita se compreender enquanto espaço de produção do conhecimento e em constante processo de formação, oportunizando assim no espaço da escola um ambiente de formação. Assim como comenta Bernardo (2001) que precisamos “aprender a nos colocar



Círculos: rodas de investigação desde a escola

no movimento das verdades” no sentido de que nossas certezas são construídas historicamente, especialmente na área das *Ciências da Natureza e suas Tecnologias*, porém compreendemos o processo no decorrer da caminhada, pois ao contrário somente temos certeza do momento presente. Certamente, no momento em que nos encontramos coletivamente somos potencialmente mais consistentes, produzindo assim transformação nos espaços por onde transitamos.

O processo de transformação na escola emerge de uma proposta de formação dentro do espaço da escola que tende a ser mais significativa quanto coletiva e permanente dentro da realidade vivenciada pela própria escola. Nas experiências vividas nestes espaços dos *Encontros Riograndinos de Investigação na Escola* inúmeras temáticas foram emergentes nos “Seminários Integrados” num processo de diálogo com os professores das diversas escolas. A aposta destes Encontros é essencialmente potencializar uma proposta de formação acadêmico-profissional ancorada na linguagem, pois no momento que os professores dos “Seminários Integrados” escrevem a partir de suas experiências vividas, lêem os relatos dos colegas de outras escolas que também trabalham com os seminários e assim têm a oportunidade de partilhar experiências, dialogar e uma Rede em Rodas de Formação (SOUZA, 2011) é essencialmente construída, sendo que todos estamos em processo permanente de formação.

Nesse movimento de formação potencializado nos *Encontros Riograndinos de Investigação na Escola* a oportunidade de (re)encontrar colegas professores de longos anos de docência foi muito marcante. A caminhada começou na Escola Estadual de Ensino Médio Juvenal Muller, sendo depois na Escola Estadual de Ensino Médio Lília Neves, na Escola em São José do Norte, na Escola Estadual de Ensino Médio Getúlio Vargas e na Escola em Santa Vitória do Palmar. Num segundo momento, na Escola Estadual de Ensino Médio Juvenal Muller, na Escola Estadual de Ensino Médio Lília Neves, na Escola Estadual de Ensino Médio Lemos Júnior, na Escola Estadual de Ensino Médio Getúlio Vargas e no Chuí. Muitos foram os tempos e os espaços que nos reunimos em Rodas de Conversa no sentido de dialogarmos e partilharmos experiências a respeito dos “Seminários Integrados”.

Nessas escolas poderemos caracterizar como polos, pois agregaram outras escolas da região num movimento coletivo de diálogo a respeito dos “Seminários Integrados”, contemplando assim as escolas de abrangência da 18ª CRE.

Na Escola Estadual de Ensino Médio Lília Neves os estudantes que participam dos “Seminários Integrados” possuem um “Diário de Bordo” que registram as aprendizagens construídas nesse processo de pesquisa mediados pelos professores. Muito interessante a



Cirandas: rodas de investigação desde a escola

proposta do registro das aprendizagens no “Diário de Bordo”, pois encontra respaldo na proposição de Marques (2001) quando afirma que escrever é sempre (re)escrever e acrescentamos escrever é sempre (re)escrever e (re)ler pois o próprio autor comenta em muitas das suas obras a respeito de que a escrita e a leitura encontram-se totalmente imbricadas, embora sua aposta inicial seja na escrita. A linguagem é categoria fundante desse processo de pesquisa proposto nos “Seminários Integrados”, pois no momento em que os estudantes participam do processo de construção do conhecimento coletivamente com os professores, potencializa-se assim a construção de uma “Comunidade Aprendente”. O “Diário de Bordo” é um dispositivo de formação que proporciona aos professores e alunos envolvidos nesse processo de ensinar e aprender a compreenderem com mais intensidade seus caminhos na construção e (re)construção do conhecimento.

As temáticas mais abordadas nos “Seminários Integrados” foram: aspectos concernentes aos alimentos, a problemática do lixo, a articulação entre educação e saúde no Brasil, saneamento básico no bairro Parque Marinha do Brasil, os direitos humanos, a problemática das drogas, entre outras temáticas escolhidas pelos professores num trabalho coletivo entre professores e estudantes. As temáticas são pertinentes e certamente interdisciplinares pois necessitamos de conteúdos conceituais de diversas áreas do conhecimento para compreender cada uma destas temáticas escolhidas e investigadas. Ainda podemos inferir a respeito da relevância social de problematizar aspectos relacionados com as temáticas abordadas, pois embora apenas algumas tenham sido mencionadas poderíamos elencar tantas outras trabalhadas pelos professores que nos mostra um movimento muito significativo. Os conteúdos conceituais de cada área do conhecimento encontram-se totalmente vinculados as temáticas abordadas no sentido de compreender permeado pela pesquisa esse processo de investigação.

Reiteramos que o processo de formação de professores, não somente pertencentes aos “Seminários Integrados”, produz sentidos na coletividade, que por sua vez pode ser entendida num movimento de formação que preconiza a partilha de experiências e saberes da docência, a relação dialógica e a afetividade entre os professores envolvidos nesse processo que Souza (2011) argumenta enquanto Roda de Formação.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A proposta dos “Seminários Integrados” nas escolas da Educação Básica têm proporcionado (re)pensar, (re)construir, (re)significar aspectos concernentes a proposição de currículo nas escolas públicas estaduais. Nesse sentido, a aposta consiste na inserção da pesquisa no espaço da sala de aula, tendo como suporte a linguagem (a escrita, a leitura, a relação dialógica, a argumentação e a tomada de decisão) entre os professores da escola e os estudantes participantes desse processo.

Esse movimento sinaliza uma (re)significação de nossos modelos explicativos a respeito do currículo no espaço da escola. Os *Encontros Riograndinos de Investigação na Escola* potencializam essa integração entre os professores das escolas públicas estaduais que trabalham diretamente com os “Seminários Integrados” num processo de formação acadêmico-profissional que propõe escrever, ler e dialogar a respeito de nossas experiências vividas no espaço tanto da escola quanto da universidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BERNARDO, Gustavo. **Educação pelo Argumento**. 2 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. Campinas (SP): Autores Associados, 1998.

GALIAZZI, Maria do Carmo. **Educar pela Pesquisa**: ambiente de formação de professores de Ciências. Ijuí: Editora da Unijuí, 2003.

MORAES, Roque; RAMOS, Maurivan Güntzel & GALIAZZI, Maria do Carmo. A epistemologia do aprender no educar pela pesquisa em Ciências: alguns pressupostos teóricos. In MORAES, Roque; MANCUSO, Ronaldo (org.) **Educação em Ciências: Produção de Currículos e Formação de Professores**. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2004. p. 85-108.

NÓVOA, António. **Professores**: Imagens do Futuro Presente. Lisboa: Educa, 2009.

SOUZA, Moacir Langoni de. **Histórias de professores de Química em Rodas de Formação em Rede**: colcha de retalhos tecida em partilhas (d)e narrativas. Ijuí: Editora da Unijuí, 2011.